
DUBLIN – Grupo de Trabalho de Segurança Pública do GAC
Segunda-feira, 19 de outubro de 2015 – Das 17h00 às 18h30 IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

ALICE MUNYUA: Boa tarde e boa noite a todos. Esta é uma reunião fechada do Grupo de Trabalho de Segurança Pública do Comitê Consultivo para assuntos Governamentais (GAC). Sejam bem-vindos. Gostaríamos de começar fazendo uma rodada de apresentações apenas para que conheçamos uns aos outros. Vou começar por mim mesma.

Meu nome é Alice Munyua, da Comissão da União Africana e co-presidente do Grupo de Trabalho de Segurança Pública.

WANAWIT AHKUPUTRA: Wanawit Ahkuputra. Eu sou o vice-presidente do GAC e, além disso, co-presidente dos grupos de trabalho [inaudível].

JOHN FLAHERTY: Eu sou John Flaherty, da Agência Nacional de Crimes, da Unidade Nacional de Crimes Cibernéticos no Reino Unido.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

NICK SHOREY: Nick Shorey, integrante da equipe do [GAC] do Reino Unido.

EVA PETSCH: Meu nome é Eva. Eu venho da Alemanha, do [BK].

ALICE MUNYUA: Sim, desculpe. Esta é uma reunião fechada do Grupo de Trabalho de Segurança Pública do GAC.

KIMMO ULKUNIEMI: Kimmo Ulkuniemi, da INTERPOL, do Complexo Global para a Inovação.

[JOE]: Joe [inaudível]. Também faço parte da INTERPOL, mas trabalho na secretaria-geral em [Lyon], na França.

ANNALEISE WILLIAMS: Eu sou Annaleise Williams, representante do GAC australiano.

PITINAN KOOARMORNPATANA: Oi, eu sou Pitinan Kooarmornpatana, da equipe do GAC da Tailândia.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível], Tailândia.

BOBBY FLAIM: Bobby Flaim, do Federal Bureau of Investigations (Departamento Federal de Investigações).

LAUREEN KAPIN: Laureen Kapin, da Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos.

IRANGA KAHANGAMA: Iranga Kahangama, do Federal Bureau of Investigations.

STEPHEN TRUICK: Steve Truick, da Agência Regulatória de Medicamentos e Produtos para a Saúde do Reino Unido (MHRA).

[THOMAS WALDEN]: Thomas [Walden], da Diretoria de Controle de Drogas.

JIM EMERSON: Jim Emerson, da Associação Internacional dos Chefes de Polícia.

MIKE FREEMAN: Mike Freeman, da Diretoria de Controle de Drogas dos EUA.

CARMEN ALVAREZ: Carmen Alvarez, da Diretoria de Controle de Drogas.

KARINE PERSET: Karine Perset, da equipe de apoio do GAC.

RUSSELL RICHARDSON: Boa tarde. Russell Richardson, da Autoridade de Tecnologia da Informação das Ilhas Cayman.

[ALEXANDER]: Alexander [inaudível], da Organização para a Segurança e Coordenação na Europa.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível], presidente, representante do GAC.

GREGORY MOUNIER: Boa tarde. Gregory Mounier, da EUROPOL.

ADRIAN KOSTER: Adrian Koster, da Unidade de Proteção de Infraestrutura e Informação Crítica do governo suíço.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]. Eu sou conselheiro do representante do GAC indiano.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]. Eu sou conselheiro do representante do GAC indiano.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Oi, eu sou [inaudível] da Polícia Provinciana de Quebec.

CATHRIN BAUER-BULST: Cathrin Bauer-Bulst, da Comissão Europeia.

FABIEN BETREMIEUX: Eu sou Fabien Betremieux, da equipe da ICANN. Estou apoiando a iniciativa da estrutura de insegurança especulativa.

ALICE MUNYUA: Muito obrigada. Espero que todos tenham se apresentado. Sim, por favor, apresente-se.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu sou o Dr. [inaudível]. Eu sou o coordenador de cibernética no [inaudível] da Índia.

ALICE MUNYUA:

Todos se apresentaram? Certo. Muito obrigada a todos. Acabamos de chegar de uma sessão pública muito interessante e eu gostaria de agradecer a todos que estiveram presentes. Perguntas muito interessantes vieram à tona e prometemos que vamos respondê-las on-line. Então, vamos acrescentar isso como parte da nossa agenda para discutir como vamos endereçá-las.

Mas, bem rapidamente, a agenda para a reunião de hoje está focada no nosso plano de trabalho, tentando concluí-lo da forma que pudermos entre agora e, talvez, num curto e médio prazo. E aí, quem sabe, discutir a participação em algumas das [sessões] de PDP, especialmente da GNSO. E é bom termos um ou dois funcionários da ICANN aqui para que eles, talvez, possam nos ajudar. E a Karine pode nos ajudar a pensar em como podemos ser capazes de fazer isso, para que trabalhemos em conjunto com os processos da ICANN, ao invés de reagirmos a eles como parte dos comentários públicos.

E aí temos as Afirmações de Compromisso e vamos olhar especificamente para a proteção dos consumidores e concorrência, e as questões decorrentes da sessão pública de hoje.

Então, eu só quero ouvir de vocês que esta agenda é aceitável, se há alguma coisa que é preciso acrescentar, quaisquer

comentários sobre a agenda. Bobby? Não, ok. Então, devemos aceitar a agenda assim como está? Ok, muito obrigada. Eu passarei a primeira sessão para a Tailândia presidir.

WANAWIT AHKUPUTRA: [Maureen], você tem o plano de trabalho para apresentar?

ALICE MUNYUA: O plano de trabalho, sim.

WANAWIT AHKUPUTRA: [inaudível] acabou de se juntar a nós. Eu acho que o Grupo de Trabalho de Segurança Pública, nós temos dois ou três [inaudível] ou atribuições que foram [inaudível] também com a especificação 11, aquela parte das questões muito críticas de nossa parte, bem como o aconselhamento do GAC de Pequim. Temos também a privacidade – proxy, privacidade. Vários aspectos. A gente [vem fazendo] apresentações que vários grupos constituintes conduzem. Vários estudos [inaudível] têm bastantes preocupações sobre como nós tratamos as questões de segurança pública para dentro de todo esse trabalho e olhamos para a abordagem global mais do que para as minúcias, porque eles estão falando sobre várias questões, como o IDN (Nomes de Domínio Internacionalizados), tradução,

transliteração, [inaudível] somente alguns dos gTLDs e eles têm o WHOIS thick, eles têm as análises sobre o WHOIS.

Até mesmo o GAC. Nós o colocamos no comunicado em LA, na verdade, sobre em que temos que trabalhar, porque para nós, nós também [confundimos] na verdade o que é o WHOIS de que estamos falando. Então eu acho que o modelo do plano de trabalho do GAC que está sendo mostrando a vocês, eu penso que nós estamos trabalhando nesta estrutura. Os termos de referência já estão prontos e já conseguimos ter esse GAC [aprovado]. Isso não está também no comunicado? Não, ainda não está. Assim como as revisões de especificação de WHOIS [inaudível] e da agência de segurança pública [inaudível] de agosto de 2015. [inaudível] e comentários sobre o relatório inicial de serviço de credenciamento privacidade-proxy dos grupos de trabalho de PDP da GNSO, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Segurança Pública e aprovado, endossado pelo GAC, e já submetido ao Grupo de Trabalho de PDP da GNSO [SAI]

Portanto, os Serviços do Diretório de Registro da Próxima Geração já devem estar a caminho. Existem alguns comentários que foram feitos por [inaudível] de o que GAC está atualmente trabalhando no Próxima Geração.

Nós temos uma segunda reunião presencial. A reunião é em Washington, DC? Sim, temos no dia [10] de setembro. E temos a participação [inaudível]. Temos uma reunião [inaudível] de meio período lá nos Estados Unidos.

Nós também enviamos o [PSWG] no GAC para comentários e aprovação. A [carta] da Organização de Recursos Numéricos (NRO) foi aprovada e anunciada pelo GAC [inaudível]. Ainda não? Ok, mas está aprovada e nós vamos enviá-la ao [inaudível]. Deve estar a caminho.

Eu acho que este é um marco importante, porque o IP também é muito importante, e ter a confirmação de que tentaremos enviar a carta sobre o WHOIS [inaudível] sobre endereço de IP é fundamental para a [PSWG].

Agora eu acho que podemos prosseguir com o estudo de caso de várias áreas, incluindo [inaudível] investimentos, scams. Precisamos ter os detalhes, que deveriam ser os resultados. A [Alissa] irá, na verdade, conduzir esse estudo de caso. Nós já temos os nomes? Não, ainda não.

Eles têm o tema da cooperação mais estreita [inaudível] entre o apoio [inaudível] dos reguladores por parte dos registrantes, do registro, para tratar de algumas das preocupações de segurança pública. Isso é contínuo e a longo prazo, e eu acho que nós

precisamos saber os detalhes sobre a ação que precisa ser feita. Isso está correto?

E depois expandirmos para os membros do GAC dos países em desenvolvimento [UCOAS]. Agência de segurança pública nas regiões desenvolvidas. Acho que isso é parte do trabalho crítico que estamos identificando, visto que a maioria dos problemas que enfrentamos também está vindo de – o [alvo] são os países em desenvolvimento, como a Tailândia, que também é um dos alvos que estão no novo quadro de segurança do gTLD, especificação 11. O Fabien está sentado aqui, então ele irá [inaudível]. Essa é a primeira página. Assim isso deveria ser...

ALICE MUNYUA:

Obrigada, Wanawit. Eu gostaria de sugerir, até o encontro presencial de 10 de setembro, eu acho que essas são atividades que já foram tratadas. Então, seguindo adiante, nas próximas nós precisamos discutir a carta para o NRO que foi distribuída para a lista, e talvez eu possa pedir ao Bobby, do FBI, para nos dar uma atualização rápida, especialmente sobre a fundamentação, de modo que esse grupo possa, então – que possamos enviá-la de volta para a lista para aprovação. Porque eu gostaria de enviar a carta ao GAC assim que terminarmos essa reunião. Bobby, por favor?

BOBBY FLAIM:

Claro. Uma das razões para fazer isso é que tivemos o Cadastro de Credenciamento de Registradores. Estamos trabalhando com os registros nesse exato momento, com o nome de domínio WHOIS o que, para organizações de segurança pública, é muito importante. Mas, na verdade, o que é ainda mais importante é a precisão dos endereços de IP, o que não vamos necessariamente discutir aqui na ICANN. Na verdade, isso é discutido nos Registros Regionais da Internet. Mas a justificativa é que os Registros Regionais da Internet, como o RIPE, ARIN, APNIC, AFRINIC, e a atividade do LACNIC, se reúnem aqui sob o que eles chamam de Organização de Apoio de Endereçamento. E eles trabalham com seu... São as mesmas organizações. É a Organização de Recursos Numéricos.

Então, o que esses grupos fazem juntos, visto que eles estão representando todos os cinco Registros Regionais da Internet, é que eles trabalham com políticas globais, porque, segundo a forma como os Registros Regionais da Internet trabalham, eles têm um contrato assinado com organizações solicitando os endereços de IP. Eles os chamam por nomes distintos, bem como os registros regionais individuais. Eu sei que no RIPE, LACNIC e AFRINIC eles os chamam de um Acordo de Serviço de Registro (RSA). Eu acho que é um Contrato de Associação no RIPE. E, perdão, mas não me lembro como eles o definem no APNIC.

Mas esses são contratos básicos que eles assinam com qualquer organização, como um provedor de serviços de internet, um registro de internet local, que aloca os endereços IP por todas as suas respectivas regiões.

Mas o que complementa esses RSAs ou contratos – e essa é a questão-chave – são políticas. Assim como a ICANN surge com políticas com as quais a GNSO ou a ccNSO trabalham aqui, os Registros Regionais da Internet têm políticas de IP.

Desta forma, eu sei que nossa região, e também as agências de segurança pública do RIPE, tentaram incentivar a precisão no WHOIS. Isso está se tornando ainda mais importante à medida que avançamos do IPv4 para o IPv6 e, de forma mais importante, para a Internet das Coisas (*Internet of Things*). Tudo, do seu telefone à sua TV - o que você imaginar - vai ter um endereço IP. Não irá, necessariamente, ter um nome de domínio, mas terá um endereço IP, e essa é uma informação importante quanto à atribuição e transparência na internet.

Algumas das outras coisas que vão neste sentido é que a IETF (Força Tarefa de Engenharia da Internet) elaborou um novo protocolo WHOIS chamado RDAP, que é o Protocolo de Acesso de Dados de Registro. E eles já tiveram reuniões aqui na ICANN sobre como isso vai ser implementado em nível de política, quanto ao âmbito do domínio. Mas o que já está acontecendo é

relativo ao âmbito do Registro Regional de Internet, em que isso já está sendo implementado, o RDAP.

Isso é fundamental, porque é um banco de dados centralizado de informações de WHOIS e o que vai para ele depende das políticas tanto da ICANN quanto ao aspecto dos domínios, quanto dos Registros Regionais da Internet no âmbito do IP.

Portanto, o que estamos tentando fazer é ter uma abordagem mais global e concentrada sobre o WHOIS, e o endereçamento de IP é muito importante. Desta forma, o que nós queríamos fazer como Grupo de Trabalho de Segurança Pública é apresentar uma carta à Organização de Recursos Numéricos, que inclui todos os cinco Registros Regionais da Internet, declarando que nós na ICANN temos alguns requisitos de precisão de WHOIS de nomes de domínio, práticas voluntárias, e que seria muito útil aos órgãos de segurança pública se isso pudesse ser espelhado sob o aspecto do endereçamento de IP.

Assim, a carta que você recebeu, bem como a informação de base, que foi distribuída por você, Alice, na semana passada, meio que explica por que precisamos disso e o excelente pedido para desenvolvermos políticas de WHOIS de IP globais e consistentes para que, quando as agências de segurança pública estiverem procurando por aquela atribuição em um endereço de IP, nós possamos encontrá-la.

Algumas das questões e a razão para estarmos fazendo isso é que atualmente você não tem essa precisão de WHOIS. Muitas vezes, quando os Registros Regionais da Internet fornecem endereços de IP para os provedores de serviços de internet, ou registros locais de internet, essas organizações atribuem ou realocam endereços de IP adiante, caminho abaixo. E uma vez que eles fazem isso, você fica mais e mais distante da precisão de WHOIS, porque muito disso não é necessariamente relatado. Então, essa é a razão de ser.

Espero que isso esclareça. Esse é um processo um pouco complicado, mas um dos mais importantes, porque nós aqui na ICANN estamos focados no WHOIS de nome de domínio, mas o que é ainda mais importante é o WHOIS de IP, o que não é algo necessariamente abordado na ICANN, mas os registros regionais de internet são parte de toda a ecoesfera de governança da internet, se assim preferirmos chamar. E agora com a IANA e a transição isso será ainda mais importante.

Espero que esta tenha sido uma descrição suficientemente boa e, se alguém tiver alguma dúvida, ficarei contente em respondê-la.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada, Bobby. Algum outro comentário ou pergunta?
Sim, por favor, Índia?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Apenas um comentário muito rápido. Não é nem mesmo uma pergunta, mas sim apenas para acrescentar ao que você estava dizendo. Uma coisa que temos observado – e eu acho que houve comentários a esse respeito em outros fóruns que foram apresentados. Quando se trata de números IPv4, porque quase todos os RIRs, exceto para o RIR africano, já esgotaram os números IPv4.

Há, agora, um mercado secundário muito robusto de números IPv4, que tem degradado ainda mais a qualidade das tabelas de WHOIS de IPv4 em todos os RIRs. Isso é algo que precisa ser abordado e precisa ser tratado por meio de políticas globais, que talvez regulem a transferência de endereços IPv4 no mercado secundário, o que é uma tarefa difícil, mas que é, definitivamente, algo importante.

BOBBY FLAIM: Sim. Acho que a solicitação inicial dos Registros Regionais da Internet será um longo processo, provavelmente de alguns anos. A outra coisa que eu não mencionei é que a diferença entre IPv4 e IPv6 está no fato de que no IPv6 os blocos de endereços IP, vão ser muito, muito maiores. E, com isso, a alocação vai ser maior, por isso vão haver mais subníveis de alocação e apontamentos que seguirão cada vez mais adentro, e será difícil mantê-los

alinhados e precisos. Então estamos tentando obter certa vantagem sobre isso e sermos um pouco mais proativos, conforme o IPv6 está sendo implantado.

ALICE MUNYUA: Algum outro comentário ou pergunta? Sim, por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim. Apenas um, Bobby. Em termos de redesignação do espaço de IPv6 e da atribuição e rastreabilidade que buscamos, nós fizemos uma extensa pesquisa sobre o RIPE WHOIS. Eu não sei se isso é parte da carta para influenciar, mas há certo WHOIS de redesignação muito bom no nível de subdelegação surgindo dos provedores de hospedagem. Então, se você está considerando o slash-29, alguns poucos IPs que foram realocados. Eu acho que a política RIPE é de que você não tem que mostrar o registro de subdelegação, mas a maioria desses provedores de hospedagem que têm essa informação WHOIS de revendedor que estamos procurando, esse registro delegado, preencheram/popularam as informações muito bem e os detalhes de WHOIS parecem [imprecisos]. Mas esse é um começo e é uma ponta, como o WHOIS de domínio, porque nós vamos ter os e-mails de webmail lá.

A gravação e a população de pequenos blocos de IPs e as infraestruturas de hosts à prova de bala diversificadas, por exemplo, estão lá. Há, até agora, apenas uma empresa [inaudível] que pode conhecer o seu cliente sobre alguém do [sul da Rússia].

Eu acho que isso é bom para mostrar-lhes, talvez, o que estamos fazendo bem, e nós queremos mais do que isso em um [espaço] de IPv6 porque [eles estão] tentando fazer isso no IPv4.

Sim, absolutamente. Já existem inclusive algumas políticas dentro de alguns dos Registros Regionais da Internet. E eu acho, sob esse seu ponto, que o que estamos tentando fazer é destacar se essas são práticas boas, se elas estão funcionando, e para nos certificarmos de que elas são globais.

Então podemos estar caminhando para algumas delas e eles dizerem algo como: "Bem, isso é muito bom, mas já temos isso". E isso seria ótimo. Isso, na verdade, poderia ser o ponto de partida para algo que estamos tentando realizar, que são políticas globalmente sincronizadas que pareçam iguais em todos os Registros Regionais da Internet internacionalmente.

ALICE MUNYUA:

Obrigado. Algum outro comentário? Sim, por favor. Reino Unido.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Obrigado, Alice. Sem querer exagerar em termos do nosso pensamento abstrato, eu acho que foi um ponto muito interessante o que você mencionou, Bobby, referente à interdependência dessas diferentes organizações, ou dos organismos que compõem as organizações, com relação a uma investigação de crimes cibernéticos, por exemplo. Os diferentes tipos de soluções que podem estar disponíveis sob uma perspectiva mais ampla.

Então, só para o esclarecimento daqueles que não estavam na sessão pública, realizada recentemente no Reino Unido, nós criamos um subgrupo no Reino Unido, portanto, trouxemos o espectro mais amplo de órgãos de segurança pública que possam ter interesse em atuar em conjunto nessa área, e nós temos reuniões em Londres uma vez por mês, em que discutimos as questões que vêm à tona nesse grupo.

Mas, como uma consequência inevitável do entusiasmo de todas essas pessoas, os tópicos de discussão invariavelmente caminham para: "Bem, há esse padrão que esse RFC, que tem sido desenvolvido, que poderia nos ajudar – se implementado de forma mais ampla, poderia nos ajudar, tipo protegendo os e-mails de serem fraudulentamente falsificados ao enviar spam.

Como você disse, há coisas que podemos fazer com os Registros Regionais da Internet para melhorar o WHOIS deles. Há um

trabalho de melhores práticas que está acontecendo dentro do Fórum de Governança da Internet. Eu não quero me estender por muito tempo, mas uma das coisas que eu venho tentando fazer no Reino Unido é trabalhar um pouco na coordenação, porque há outros tipos de departamentos governamentais ou áreas dentro do meu próprio departamento que têm um foco maior sobre a IETF. O Ministério do Interior Britânico tem um claro interesse nessa área.

Então, eu tenho tentado fazer um pouco de coordenação e descobrir quem está fazendo isso, ou quem tem interesse nessa área em outro lugar, e como nós podemos ser capazes de levar isso adiante em uma coisa mais ampla. Não tem sido fácil. Isso é algo como entrar em buracos de coelho, é o que às vezes parece.

Certamente os comentários que surgiram no nosso grupo sobre o DNS são um elemento, mas há uma questão mais ampla e tudo gira em torno da ideia de fazer frente aos problemas globais talvez dos crimes cibernéticos. Você pode fazer uma coisa, mas você tem que fazer algo do tipo coletivo. Pode ser algo para consideração, talvez se as pessoas em volta da mesa [inaudível] conversarem sobre isso.

ALICE MUNYUA: Obrigada. Bobby, você tem algum outro comentário? Sim, por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu acho que a precisão das informações de registro é muito importante e eu acho que na plateia da sessão anterior houve uma pergunta sobre a recomendação. Como podemos verificar a informação? Eu sou novo nesse grupo de trabalho, sendo assim, não tenho certeza se isso está incluído na literatura do NRO. Se não, então como podemos fornecer a eles a recomendação em nível de política, ou iremos recomendar que eles o façam em seus próprios grupos de trabalho para chegar a uma forma de padronizar o método de verificação para a precisão das informações de WHOIS.

BOBBY FLAIM: Eu acho que cabe individualmente aos Registros Regionais de Internet a questão sobre como eles verificariam as informações. Eu sei que a ARIN, na América do Norte, na verdade envia um e-mail para verificar o ponto de contato. Então, eles o enviam uma vez por ano. Mas o problema é que a maioria das pessoas não responde, na verdade.

Um dos desafios que teremos, desde que a gente siga adiante com isso de olhos bem atentos, é o fato de que, mais ou menos

como a ICANN – e isso é um pouco frustrante para nós, mas não é apenas a ICANN. São muitas as organizações de governança da internet que realmente não têm mecanismos de execução/aplicação. Assim, eles podem pedir, e eles pedem educadamente, e podem perguntar numa boa duas e três vezes, mas você não vai necessariamente obter a informação ou a verificação sobre a validação da qual você está pedindo.

Mas temos que começar em algum lugar e essa é a ideia que nós estamos pedindo a eles para tentarem surgir com algo – como o John está tentando chegar às práticas voluntárias sobre a especificação 11. Pedindo a eles para talvez adotarem políticas voluntárias e mecanismos de execução, e talvez lançar uma luz sobre isso, na qual seríamos capazes de realmente fazer isso. Essa é uma das razões aqui. Nós estamos esperando para gradualmente chegarmos a esse ponto.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada, Bobby. Nós gostaríamos de finalizar isso agora. Eu acho que nós temos um acordo geral sobre o envio da carta. Então, vamos dar aos nossos colegas que não estão presentes nessa reunião mais dois dias para quaisquer comentários que possam ter sobre o esboço da carta e os fundamentos que fornecemos.

E aí, no final da semana ou início da próxima semana iremos enviá-la ao GAC para o aval e aprovação, e então a carta será submetida à NRO. Então, estamos de acordo com relação a isso? Sim. Desta forma, nós nos damos mais dois dias para todos os comentários e aí a carta será enviada. Certo, obrigada.

Quanto ao plano de trabalho, a próxima questão aqui serão os estudos de caso em diversas áreas. Esse problema foi identificado durante nosso encontro presencial de 10 de setembro. Eu acho que gostaria de convidar a Lauren e o Bobby novamente apenas para nos orientar, muito rapidamente, por algumas das áreas que foram identificadas, em que nós possamos precisar, como grupo, de termos os estudos de caso. Então, novamente, Lauren ou Bobby.

LAUREEN KAPIN:

Nós ainda estamos a caminho de descobrir a melhor maneira de irmos em frente com isso. Mas, basicamente, para aqueles na sala que estiveram na última sessão, o que eu acho que é muito bom para muitos de nós, é que muitas vezes somos confrontados com perguntas, a essência do que é isso, ou seja, por que isso é tão importante, tudo isso relacionado ao WHOIS? Isso já salvou a vida de alguém? Isso já impediu quaisquer crimes?

Claro que, para nós que estamos na linha de frente do trabalho de investigação, nós sabemos que, como o Greg apontou, o WHOIS é uma peça do quebra-cabeça que usamos para descobrir quem está por trás – daí o nome "quem é" (WHOIS) – por trás das atividades investigadas. E na medida em que podemos extrair das nossas próprias experiências e dos nossos colegas que estão na linha de frente das investigações em questões de defesa do consumidor, em questões penais, em questões de exploração infantil, e compartilhar essas histórias... E, na medida em que tivermos, se houver dados para compartilhar, quantos são os casos em que seus pesquisadores estão trabalhando sobre as questões? Nós estamos olhando para o WHOIS como uma parte padrão de suas investigações. Essa é uma informação útil para chegarmos lá e compartilharmos com – devo dizer – os membros mais céticos da comunidade de múltiplas partes interessadas.

Isso é realmente o que nós discutimos como uma ideia, como um plano, em nossa reunião de 10 de setembro. Como você pode ouvir das perguntas na sala, isso não é tão algo persuasivo para apenas dizermos às pessoas: "Essa é a nossa posição. Nós sabemos do que estamos falando". As pessoas querem saber o porquê. As pessoas querem ouvir exemplos reais. Além disso, as pessoas anseiam por ouvir histórias. Elas querem ouvir: "Esta é a história de uma pessoa má que estava tentando roubar os

consumidores", e sobre como os investigadores na Comissão Federal de Comércio fizeram pesquisas pelo WHOIS e pesquisas reversas no WHOIS e reuniram os dados para encontrar atributos comuns que apontaram para uma pessoa por trás do endereço de e-mail e, em seguida, foram capazes de interromper com antecedência um golpe de empréstimo que tinha como alvo pessoas que estavam em dificuldades financeiras.

Isso é muito mais atraente do que: "Esta informação tem de ser precisa porque nós estamos contando com ela nas nossas investigações". Esse é o ponto principal. Se você quiser acrescentar alguma coisa, Bobby...

BOBBY FLAIM:

Não. Eu só vou repetir a que Lauren disse. O Greg fez hoje um excelente trabalho dando exemplos da EUROPOL. É por isso que nós realmente precisamos de exemplos internacionais, porque eu acho que as pessoas pensam que isso está apenas reservado a uma determinada região. E o principal ponto sobre ser uma agência de segurança pública é que todos nós praticamente nos encontramos na mesma página do livro, especialmente quanto à aplicação/execução da lei, que é encontrar o vilão. E as pessoas querem ouvir as histórias.

Quando aparecemos com as recomendações de execução da lei, é como se perguntassem: "Por quê? Prove. Por favor, demonstrem a necessidade disso".

Então, isso é uma espécie de semente que queremos colocar na cabeça das pessoas, que esses exemplos – essas histórias de guerra, se você preferir – são necessários. Eles não precisam ser volumosos. Você não tem que apresentar, necessariamente, estatísticas que detalhem cada instância. Mas algumas histórias percorreriam um longo caminho sobre muitas das questões diferentes - botnets, exploração infantil, sequestros, assassinatos, roubos, fraudes contra o consumidor, questões de saúde pública quando falamos sobre itens ilegais ou falsificados, mais importante ainda, os falsificados, drogas que estão sendo vendidas e que estão fazendo mal ou até mesmo matando pessoas.

Esses são exemplos muito dramáticos e destacam a necessidade do que nós estamos fazendo. Desta forma, nós queríamos destacar isso e começarmos o processo de reflexão, ou pelo menos o pensamento na cabeça das pessoas, de que adiante vamos tentar apresentá-los à medida que avançamos e questionamos essas coisas, tais como a especificação de WHOIS ou proxy, ou precisão de IP e DNS, assim por diante, porque elas estão relacionadas. Há uma razão para o fato de estarmos pedindo o que estamos pedindo.

LAUREEN KAPIN:

Talvez possamos até mesmo... Eu só estou curiosa. Apenas uma pesquisa informal. Quem na sala está representando uma agência que se baseia em informações de WHOIS para suas investigações? Então, a maioria de nós.

Se é este o caso, então nós estamos pedindo a todos vocês para compartilharem suas informações conosco. Compartilhem suas boas histórias. Se o WHOIS é uma parte da sua lista de investigação, deixe-nos saber disso. Nós todos sabemos o que se passa em nossas próprias agências, mas seria ótimo compartilhar essas informações de modo que tenhamos algumas narrativas convincentes para compartilhar, como eu disse, com os membros mais céticos da comunidade.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Você quer informações sobre como a privacidade-proxy está agora chegando e sendo utilizada também pelos grupos criminosos?

LAUREEN KAPIN:

Sim. E obrigada por enfatizar isso, porque é claro que isso está tão ligado ao WHOIS, porque essa é uma máscara sobre as informações de WHOIS. Sabemos que alguns dos prestadores de

serviços de privacidade-proxy, alguns são mais sensíveis aos pedidos de aplicação da lei do que outros.

BOBBY FLAIM:

E nós fizemos isso. Quero dizer, eu fiz isso no FBI, onde as pessoas apontavam o dedo no meu peito: “Os criminosos não usam os serviços de privacidade porque eles têm que pagar por isso”. E eu meio que: "Sim, mas eles o fazem". É por isso que você é capaz de contrapor isso e, na verdade, saber especificamente.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu diria que... Eu lido com o lado dos remédios. Dos novos casos que estou investigando, eu diria que aproximadamente 90 por cento deles estão usando um serviço de privacidade-proxy. É muito raro de eu realmente ver um registro WHOIS. Na verdade, quando eu vejo, eu tendo a reconhecer instantaneamente que é uma mentira. Mas pelo menos não é um [privacidade] [inaudível].

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Apenas um pequeno ponto factual para adicionar ao que você estava dizendo. Acho que agora os serviços de domínio – o Serviço de Registro de Domínios do Google me vem à mente – estão oferecendo serviços de proxy de proteção de privacidade

de graça. Então você não tem sequer a questão de um criminoso ter que pagar por isso. É parte do pacote básico.

ALICE MUNYUA: Certo. Obrigada. Então, nós concordamos que essa é uma das áreas em que devemos trabalhar. O que nós vamos fazer [inaudível] é completar este documento. Vamos voltar a todos vocês e perguntar quem tem estudos de caso que poderia compartilhar para ajudar a constituir o caso.

LAUREEN KAPIN: Alice, seria também muito útil se alguém se voluntariasse para liderar e organizar essa atividade em particular, porque como nós temos mais trabalho, vamos ter que dividir e assumir o controle. E, na medida em que utilizamos os talentos da sala, de modo que as pessoas assumam a iniciativa em diferentes projetos, isso irá nos ajudar para que todos sejamos mais eficientes. Então, o que seria extremamente útil é alguém se voluntariasse para assumir a liderança nesse esforço.

ALICE MUNYUA: Obrigada, Lauren. Será que temos um voluntário que seria... Ah, ótimo. Obrigada.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Para fins de registro, o Greg se ofereceu e estamos muito agradecidos.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Qual é o prazo para envio? Será que estamos mantendo-o bastante justo?

ALICE MUNYUA: Nós o temos de forma contínua, mas eu acho que vai depender de que trabalho estamos... No que nós estamos focando e onde iríamos precisar dos estudos de caso para nos fornecer evidências. Eu acho que é algo contínuo. E assim que identificarmos as áreas em que estaremos trabalhando, logo iremos até você.

Sim, Greg, por favor?

GREGORY MOUNIER: Acho que poderíamos ter um documento disponível para praticamente todos, onde colaboramos com as histórias que poderíamos usar. Seria uma espécie de banco de dados que iríamos usar em nosso favor. Quero dizer, agora eu tenho dois ou três casos porque eu fiz o trabalho na semana passada, mas já ouvi muitas outras histórias. Proxies também.

Eu acho que isso é ótimo. Isso ainda ajuda todo mundo a desenvolver algum tipo de narrativa que podemos usar com as partes interessadas sempre que nos encontrarmos com elas. E, pelo menos como um não-especialista olhando para esses casos e me sentando com os meus colegas, eu me sinto mais confiante, assim como para defender os nossos pontos principais, basicamente.

Mas, sim, eu fico feliz por começar o documento. Desta maneira vocês podem me enviar suas histórias e, então, eu posso contribuir.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Greg, é possível termos uma atualização a cada reunião? Isso seria exagerado? A cada reunião da ICANN traríamos a atualização de [versões].

GREGORY MOUNIER: Sim, claro. Se isso é o que precisamos, sim, eu suponho.

Uma das coisas que fizemos na reunião em Los Angeles – e eu não sei como isso funcionaria. Eu estava falando sobre isso para a Cathrin. Nós meio que tínhamos um livro de introdução básica

(101) sobre aplicação/execução da lei, mas agora é uma Grupo de Trabalho de Segurança Pública. Sim, por favor, Documento A.

Essa pode ser uma das tabelas de que poderemos ter uma cópia impressa, e também uma cópia eletrônica para que possamos ser capazes de atualizá-la periodicamente e assegurar que é um documento atual e também de arquivo, de modo que se alguém se deparar com meu fim prematuro, nós teríamos a informação lá.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Mas esperamos que você viva por muito tempo, Greg.

GREGORY MOUNIER: Mas não, isso foi apenas uma ideia que me passou pela cabeça. Então eu acho que o que o Wanawit estava dizendo é muito bom, na medida em que possamos manter isso em cada reunião. Além disso, conforme as coisas surgem para determinados pedidos específicos – talvez para o proxy tenhamos um exemplo. Talvez para o endereçamento de IP tenhamos outro exemplo. Talvez para a especificação de WHOIS, um outro exemplo, e assim sucessivamente.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Só para dizer que eu vou passá-lo aqui para que todos possam dar uma olhada. Eu acho que é muito útil. Obrigada novamente ao Bobby e à Laureen, que eu imagino que tenham reunido isso.

ALICE MUNYUA: Ok, Conselho da Europa?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu só estou querendo saber como podemos ser úteis enquanto Conselho da Europa, em particular a Convenção sobre o Cibercrime de Budapeste pode ser útil, porque isso tem um certo número de países que se reúnem enquanto comitê das partes para a convenção. Mas você também irá conhecer os meus colegas – e alguns de vocês provavelmente já estão envolvidos.

Mas também há um grande número de atividades de envolvimento com os países em desenvolvimento. Há também a Conferência Internacional Octopus de Cooperação contra o Cibercrime.

Eu só me pergunto se... Eu não falei para o meu colega, mas eu me pergunto se poderíamos envolver esses grupos para convidar as melhores práticas e estudos de caso a que vocês estão se referindo?

Eu não tenho certeza se realmente essas questões já foram abordadas pelo colega nesses espaços diretamente, e eu gostaria de sugerir a você se poderíamos discutir isso mais adiante. Obrigado.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu estava me encaminhando em uma direção similar. Uma das pessoas na sessão anterior levantou uma questão para o grupo de trabalho, para saber se tinha havido colaboração com a comunidade de segurança.

O que eu ia sugerir é que cada vez mais o cibercrime se torna uma função de coordenação público-privada. Sendo assim, uma organização como a NCFDA pode evocar alguns estudos de caso em que as pessoas da parte de segurança da mesa são igualmente – se não mais. As [inaudível] pessoas também são dependentes da informação de WHOIS dia após dia. Então, lado a lado, elas podem ser ainda mais persuasivas.

ALICE MUNYUA: Obrigada. E eu acho que o Greg, que está conduzindo isso, se você pudesse apenas colocá-los em contato com o Greg, ele será capaz de gerenciar tudo isso. Obrigada. Por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Apenas um rápido comentário [inaudível] reuniões de grupos de trabalho regionais para a os crimes cibernéticos [inaudível]. A próxima reunião será na África daqui a duas semanas. Essa é, definitivamente, a mensagem que queremos passar para os países e perguntar sobre a sua experiência com a África. E a próxima reunião vai acontecer, no início de dezembro, no Oriente Médio e no Norte da África. Muito boa oportunidade para coletar experiência e alguns exemplos.

ALICE MUNYUA:

Certo, obrigada. O próximo item é incentivar a colaboração entre os reguladores para solicitar o apoio de registros e registradores para responder às preocupações de segurança pública. Eu não sei como gostaríamos que isso se desse. Alguma ideia vinda de algum dos membros do grupo de trabalho?

Esta foi uma proposta da Organização dos Estados Americanos e eu acho que tem mais a ver com o envolvimento. E eu suponho que é algo sobre o que poderíamos pensar em termos de como vamos nos engajar com o alcance/envolvimento, e eu acho que um deles é, por exemplo, a INTERPOL realizando o evento na região da África. E então, em Marrakesh, talvez garantir que a União Africana tentará obter o maior número de agentes de aplicação da lei da região da África quanto possível. Então, de

certa forma, estamos incentivando a colaboração e a construção de capacidades e o alcance/envolvimento também.

Sim, por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Apenas um comentário novamente. Nós compartilhamos as informações com todos os 190 países-membros sobre a reunião da ICANN em Marrakesh e, também, a possibilidade de aplicar pela concessão de bolsas “fellowship”.

ALICE MUNYUA:

Sim. De modo que seria uma boa oportunidade continuar essa discussão e, talvez, fazê-la coincidir concretamente com as atividades. Porque o plano de trabalho será exigido pelo GAC para identificar se precisamos de todos os recursos para cada evento ou todas as atividades que estamos identificando aqui. Mas podemos continuar essas discussões, a menos que alguém tenha algum comentário sobre isso. Certo?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu gostaria de propor algo concreto. Seria possível que em cada reunião que normalmente no país anfitrião e a experiência das partes interessadas que [inaudível] aquele país possa ser diferente de um para outro. Podemos ter a sessão de [inaudível]

para trabalhar com esse país anfitrião e nós veremos as estruturas, como eles poderiam trabalhar e resolver os problemas? Isso é possível? Desta forma, nós temos uma clara agenda em que nós convidamos as partes interessadas e, em seguida, compartilhamos a experiência que temos e perguntamos o que eles estão fazendo, e podemos saber que esse país está fazendo isso, e depois passamos para outro país. Então nós podemos ter algo como um documento. Ok, nós conversamos com o anfitrião local. Isso é possível? Caso contrário, nós não sabemos qual seria o alvo, [inaudível] aderir ao anfitrião do país, um por um. E, então, [inaudível] convidar as partes interessadas que [inaudível] para esse país, convidá-las e termos a sessão especial no país-anfitrião, juntamente com o [inaudível].

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Desculpa por tomar a palavra novamente, mas nós não estamos falando apenas sobre a aplicação da lei. Estamos falando de outros atores, também, não é? Por exemplo, eu tenho colegas que lidam com farmácias e cuidados farmacêuticos on-line e coisas dessa natureza. Eu obtive informações sobre diferentes consórcios que poderiam ser abordadas. Isso realmente depende de quão longe você quer ir, qual é o escopo. E, também, você quer convidar determinados grupos a participar? Convidá-los explicitamente, por exemplo.

ALICE MUNYUA: Sim, por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Passei toda minha vida tentando estabelecer relações com registradores e registros de todo o mundo. Nós temos um relacionamento muito bom com o registro do Reino Unido, o NomiNet. E eu acho que nós temos um bom -- não temos um mau relacionamento com muitos registradores em todo o mundo. Estamos sempre tentando ir além dos limites, mas é tudo uma questão de confiança. Leva tempo para construir essa confiança.

Um dos problemas é que todos nós estamos dando a eles um tipo diferente de informação quando queremos algo. Portanto, se queremos, por exemplo, uma suspensão, a maneira como eu lidaria com a suspensão de um nome de domínio pode ser diferente da de outros países. Eu acho que nós precisamos começar a olhar para a padronização dos pedidos.

Uma das coisas que eu sei que os registradores me dizem de volta é: “bem, nós acabamos de fazer algum trabalho com os americanos ou acabamos de fazer um trabalho com os russos ou com quem quer que seja, e todos vocês estão pedindo um nível diferente de informações ou vocês estão fazendo uma

solicitação diferente”. Eu acho que deveríamos considerar o fato de tentarmos padronizar exatamente o que queremos, a partir das diferentes organizações. Pode haver a necessidade de um canal, seja através da INTERPOL ou da EUROPOL, ou algo assim, mas é algo que eu acho que nós precisamos reavaliar e, por vezes, olhar para como nós estamos fazendo isso. Nós podemos fazê-lo no formato de um modelo com o qual todos possamos concordar com um padrão, quer seja um pedido de WHOIS ou uma suspensão de domínio? Nós deveríamos tentar fazer isso sob uma forma de cartilha. E essa é a maneira como eu levaria isso adiante.

WANAWIT AHKUPUTRA: Eu estou apenas olhando para isso e estou pensando no ponto que o Conselho da Europa levantou. Sim, não são apenas agências de aplicação da lei dentro do nosso subgrupo. Nós também temos pessoas de propriedade intelectual e também temos pessoas de proteção de dados.

Vários dos comentários e das perguntas que respondemos na sessão anterior eram sobre a preocupação com um banco de dados de WHOIS público. Eles dizem que um banco de dados WHOIS é público. A senhora à direita no final que fez um apontamento bastante válido de que eles fizeram alguns comentários públicos para a PDP de privacidade-proxy. E, em

seguida, em retaliação, eu acho que – Eu não estou certo se escutei corretamente, mas eu entendo que eles fizeram alguns comentários públicos sobre essa coisa de privacidade-proxy. E, em retaliação, eles perceberam que os dados de WHOIS foram publicados on-line por pessoas em retaliação.

Muitas preocupações parecem cercar essa questão da – essa percepção de que talvez deva haver... Que esse grupo de trabalho está focado em tentar obter um WHOIS público.

Eu não acho que seja necessariamente o caso, [inaudível] certamente do Reino Unido. Acho que o que esse grupo está tentando fazer é garantir, no que diz respeito ao WHOIS, que isso seja preciso, que seja possível de acioná-lo. O feedback que recebi do meu pessoal é que eles não necessariamente se importam se há um WHOIS privado em alguns casos, desde que, quando eles precisarem fazer a solicitação, eles possam obter informações precisas e em tempo rápido.

Apenas pensando sobre o seu comentário o qual eu certamente estou lançando um olhar mais amplo, eu acho que pode haver algum tipo de união em torno disso para ajudar a apresentar o caso.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu tento formalizar [inaudível]. Se é possível olhar para como o Reino Unido já [iniciou] para ter a coordenação do PSWG no país e, em seguida, a Tailândia vai tentar segui-lo. Nós tentamos fazer funcionar. Mark mencionou que isso é possível para nós. É possível dar uma olhada, como tentamos instruir, ajudar esse [inaudível] nesse país ao invés de [inaudível] uma cooperação mais estreita, como tentar compartilhar a história do PSWG e trazer as partes interessadas que compreenderiam [inaudível] em Marrakesh e, então, todos nós compartilhamos a experiência e podemos dizer, pelo menos, que sabemos que isso é como o papel do [inaudível] naquele país e nós [prosseguimos] de uma reunião para outra. Talvez, no final, possamos formar o [inaudível] ou trabalho de coordenação entre os países de todas as reuniões da ICANN. Isso é possível? E você pode [inaudível]? Se você puder ajudar.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]. Uma das coisas, na última reunião da equipe do Reino Unido que eu tive, eles mencionaram que seria [muito bom] se tivéssemos apenas reuniões de uma hora ou algo do tipo em uma manhã de segunda-feira às 09:00. Não é muito bom.

Uma das coisas que eles disseram: “olha, nós realmente gostaríamos de gastar o dia inteiro com isso, gostaríamos de ter

os reguladores e gostaríamos de ter as comunidades de registradores e fazermos workshops e tal.” Então, nós já falamos sobre isso no Reino Unido. Tenho certeza de que da próxima vez que tivermos um encontro no Reino Unido... Estamos planejando desenvolver essas ideias um pouco mais e podemos compartilhá-las com o grupo.

ALICE MUNYUA: Sim. Seria muito útil se você pudesse desenvolver as ideias [inaudível].

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Posso incluir a Tailândia também? Tailândia e Reino Unido. Ambos poderiam ajudá-los quanto a esse aspecto desse item?

ALICE MUNYUA: Ok, então Tailândia e Reino Unido vão conduzir esse aspecto. Certo, obrigada. Bobby, você tinha um comentário?

BOBBY FLAIM: Ah. Não, a única coisa que eu ia dizer é que, no passado, nós fizemos isso que o Wanawit estava falando sobre o país para onde vamos. Nós tentamos obter a participação daquele país. Nós fizemos isso em Buenos Aires, onde tivemos tudo de diferente – bem, estávamos focados na aplicação da lei naquele

momento, mas todas as agências de aplicação/execução da lei da Argentina compareceram – o GAC argentino e as respectivas agências reguladoras e policiais.

Sim, seria ótimo se usássemos Marrakesh, eu acho, como nosso fórum inicial para fazer isso.

ALICE MUNYUA:

Ok, obrigada a todos. Portanto, temos o Reino Unido e a Tailândia conduzindo isso [inaudível] para nos oferecer uma maneira de avançarmos com relação a esse tópico. Muito bem. O outro é o envolvimento dos membros dos países em desenvolvimento. Isso é de certa forma semelhante à outra atividade, por isso talvez possamos combinar as duas. Porque essa vai além da simples colaboração. É de envolvimento. Então a gente pode querer ver como a ICANN também pode nos ajudar como parte de suas atividades mais amplas de alcance/envolvimento. Nós temos a equipe da ICANN aqui, então você pode querer falar sobre isso. Reino Unido, por favor?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim. Duas coisas. Eu fui [inaudível] obter – para o benefício dos membros do GAC aqui. Eu [inaudível] tenho uma lista de agentes de aplicação da lei a partir dessa perspectiva que estiveram

envolvidos e participaram dessas questões de governança da Internet anteriormente.

Todos os anos, em Londres, há esse congresso de aplicação da lei de crime eletrônico, a que os oficiais comparecem. Eles têm uma sessão de governança da internet. Há uma lista das pessoas que participaram. Eu a peguei na semana passada, então vou circulá-la entre os membros do GAC. Se vocês não conseguirem fazer contato com o seu pessoal de aplicação da lei, por exemplo, há uma lista de nomes de pessoas que estiveram envolvidas nessa questão de governança da internet também, porque eles têm estado [nas coisas].

Então, apenas rapidamente, com relação ao elemento de envolvimento, a sessão que você organizou em Washington, eu achei que foi muito boa e realmente útil. Muito obrigado por sua intervenção. Eu notei que a Organização dos Estados Americanos também participou e foi realmente incrível.

Há uma enorme quantidade de trabalho aqui, e acho que talvez seja possível outra reunião entre as sessões de agora e a de Marrakesh, porque, como há uma grande lacuna, seria bom eu acho, talvez, [inaudível] algum ponto sobre isso.

Não sei. Estou feliz pelo fato de, como parte desse compromisso, talvez no período que o precede, vermos se poderíamos sediar um encontro – apenas um dia de reunião –

para que as pessoas pudessem avançar com isso, se isso as ajudasse. Ou se há algo que possamos fazer através da EUROPOL ou da Comissão Europeia, ou do Conselho da Europa, talvez, porque eles têm muitos contatos nesses países. Se as pessoas não são capazes de participar ativamente, elas podem se comunicar e conseguir este engajamento [inaudível] pode ser outra coisa que queiramos considerar.

ALICE MUNYUA:

Obrigada, Reino Unido, por se oferecer para sediar uma reunião entre as sessões antes de Marrakesh. Para a Comissão da União Africana – e eu vou falar aqui para o meu colega e ele pode acrescentar algo – nós já temos uma Convenção da União Africana sobre a criminalidade cibernética e a proteção dos dados pessoais. E, ao fazer isso, nós realmente tivemos que trabalhar com muitas de nossas próprias agências de aplicação da lei em nível de União Africana.

Por isso, tivemos uma [inaudível] reunião onde havia um acordo a que vamos alcançar todos os nossos agentes de aplicação da lei e tentando – e trabalhando para... – trazê-los para as reuniões, bem como na criação de capacidades. E, desta forma, é algo que gostaríamos de coordenar com o Reino Unido, bem como em termos de como vamos abordar isso. E também antes da reunião entre as sessões para nos certificarmos de que já

envolvemos os nossos membros africanos. [inaudível], você tem algo a acrescentar? Sim, tudo bem.

Sim, por favor.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Eu não tenho certeza do que é [inaudível] a definição de organização da segurança pública. Isso inclui organizações de aplicação da lei como a [CERT]? Desta maneira, quando falamos sobre o envolvimento, talvez onde for adequado, nós usamos organizações públicas de segurança, que iria ampliar as comunidades?

ALICE MUNYUA: Algum outro comentário?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Há uma Convenção de Crimes Cibernéticos de Budapeste marcada para o final do ano e que reunirá todos esses diferentes [inaudível] países. Eu não sei se há algo que poderia ser [pensado] em referência ao já mencionado. Se há um grande número de pessoas que vão se reunir de toda forma, acho que isso poderia ser algo sucessivo. Não sei. Estou apenas debatendo com vocês no caso de ser uma possibilidade. Vou retornar ao meu colega e perguntar se alguma outra forma de

abordagem poderia ser feita no contexto dessa reunião em particular, se é isso que você deseja.

ALICE MUNYUA: O que nós faremos é deixar isso para o Reino Unido e Tailândia, que estão coordenando e, em seguida, eles nos retornarão e poderemos apresentar todas essas ideias para que eles possam nos orientar melhor. Tudo bem, Reino Unido e Tailândia?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Meu departamento está envolvido com coisas relacionadas ao Conselho da Europa. Então, certamente podemos contatá-los e ver se eles podem ser capazes de facilitar ou nos ajudar.

ALICE MUNYUA: O próximo é o novo gTLD a partir de [inaudível] especificação 11.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Só para esclarecer, em termos do nosso envolvimento, acho que podemos chegar a entidades não governamentais. É muito informativo, especialmente o [CERT] e as pessoas envolvidas no combate a condutas maliciosas. Mas, em termos de quem são, na verdade, os membros da PSWG, é gente do governo. Desta forma, eu só quero ter certeza de que há clareza sobre esse ponto.

ALICE MUNYUA: Obrigada por isso. Algum outro comentário? Ok, podemos passar para a próxima, a especificação 11. John Flaherty?

JOHN FLAHERTY: Muito obrigado. Apenas um histórico bem breve sobre a especificação 11. Havia um grupo de Estrutura de Segurança de Registros formado em meados de agosto de 2015 que estava se dirigindo a uma parte específica de um contrato de registro da ICANN, para os registros que compraram novos gTLDs. A especificação dentro das negociações contratuais fala sobre uma exigência de melhores práticas para registros para responder às ameaças de segurança como parte do acordo, e proteger suas ameaças de segurança da marca dentro da especificação 11 [inaudível] definidas como as mais comuns que enfrentamos, como malware, botnets e phishing. E um requisito obrigatório para reportar o perfil de risco de um novo registro gTLD para a ICANN, periodicamente.

Contratos de registro foram assinados sem a estrutura estar em vigência, em 2013 e adiante. E agora nós somos, creio eu, em torno de 1400-1500 novos gTLDs. Esse grupo de trabalho tem como objetivo proporcionar um resultado – por exemplo, uma estrutura de segurança para projetar, aperfeiçoar e abordar exatamente como um registro responde a essas ameaças.

De agosto até à presente data o progresso tem sido muito lento, para ser honesto. Espera-se que um início lento vá resultar em uma finalização acelerada para um prazo de entrega da minuta do documento final até o fim de janeiro de 2016.

Atualmente, o PSWG e o Grupo de Trabalho do GAC avançaram com algum conteúdo e essa tem sido nossa visão de uma solicitação – um solicitante de [inaudível] informação, ou compartilhar informações ou pedir para a coordenação de um registro dos tipos de solicitações que apresentamos. Nós desenvolvemos um documento com opções em torno das FAQs comuns em registros. Isso não é, em si, uma estrutura. A estrutura é como um registro irá responder a esses pedidos e gerenciar sua marca enquanto isso. Esse é o obstáculo até agora em que nós não tivemos a resposta de registro. Não recebemos nada por escrito. Nós tivemos um monte de preocupações do registro e dos registradores co-presidentes desse grupo em termos de receios em torno do que é a estrutura, o que ela não é, quais as suas limitações, qual o seu alcance de aplicação, como ela não deveria ser uma alavanca para uma estrutura para desviar/ignorar quaisquer obrigações legais e alguns temores em torno do risco da reputação dessa marca. E a ICANN também informando a respeito.

Houve mais perguntas do que respostas sobre a especificação 11. Na semana passada e nesta semana, uma maior ênfase na

discussão presencial contribuiu, creio eu, para uma agenda predeterminada para a sessão pública de quarta-feira para a spec. 11, em que iremos, provavelmente, colocar as cartas na mesa, respectivamente, e falaremos sobre cada área, a partir de um registrador e de um registro, e o PSWG que a estrutura deve executar, o que esperamos que cada parte traga para o esforço e o que esperamos trazer a partir desse esforço.

Quando você começa a falar com a comunidade de registro sobre o processo voluntário e sobre as respostas de melhores práticas, você obtém uma maior aceitação e mais coordenação. Assim, engajamento e colaboração, e uma estrutura genérica bastante solta, talvez com mais requinte formal em torno das solicitações do dia-a-dia, e que possamos acessá-las em uma estrutura flexível totalmente não-prescritiva em torno de algumas das análises técnicas complexas que esses registros fazem pode ser o caminho a ser seguido.

Assim, a agenda na quarta-feira deve revelar todo esse aprendizado, toda a colaboração que podemos fazer. Estamos do lado de fora, olhando para esse processo, fundamentalmente. Nós somos os solicitantes, e não os que responderão a isso, e nós não fingimos conhecer um negócio de registro.

Mas, ao mesmo tempo, sabemos que os registros estão se diversificando e eles agora têm modelos comerciais para a segurança cibernética. Eles não estão apenas negociando e vendendo no atacado nomes de domínio como um registro. E eles têm o seu próprio modelo de negócio, de modo que definir isso em uma estrutura mais ampla tem sido uma preocupação principal.

Os registros estão olhando para a vida de um nome de domínio e de seu ecossistema, e desenhando um diagrama para definir uma estrutura de quando envolvê-los, o que eles podem fazer, alguns dos produtos e estudos de caso que eles vão trazer para a mesa. Nós vamos dizer a vocês, por exemplo, como eles têm sido muito influentes nas investigações sobre o botnet. Que serão recebidos pela PSWG na quarta-feira, tratando de estudos de casos e melhores práticas de [quando nós] utilizamos registros e apenas tentando promover um relacionamento pós-estrutura muito produtivo também, o que [inaudível] um grande número de – Eu acho que foi a apresentação do Greg e [Elliot], da Tucows, que queria saber sobre o relacionamento com os agentes de registro, bem como sobre a pesquisa de WHOIS. Então, fazendo disso um processo de duas vias e falando em melhores práticas, eu acho que é o caminho a seguir, ao invés de uma abordagem muito formalizada, prescritiva e relacionada a uma estrutura.

Portanto nós estamos esperando, em termos de prazos – sejam tolerantes comigo um segundo – para tratar de respeitar os prazos que foram combinados antecipadamente com a ICANN. Então nós estamos voltados para a quarta-feira também finalizando a... Desculpe, nós não os temos, Fabien, não é? Os dias.

Nós estamos considerando meados de dezembro para um primeiro esboço do documento, o início de janeiro para um projeto de documento final e o documento final para comentários públicos no primeiro trimestre de 2016, após os comentários. Nós estamos totalmente dependentes dos registros serem feitos como prometidos após a sessão desta semana. Então, três ou quatro semanas após a sessão desta semana devemos obter [inaudível] o modelo, para o qual possamos contribuir e complementar, para nos conduzir a esse dia de meados de dezembro.

Assim, eu gostaria apenas de incentivá-los, se vocês puderem, a virem na quarta-feira, às onze e meia até quinze para a uma da tarde. Eles estão preparando a resposta deles amanhã e o comparecimento do registro estará bastante, bastante lotado na sala. Haverá uma grande presença. Eles têm sensibilidades em torno disso. Assim, podem ser 50 pessoas contra três. Se vocês puderem se juntar a nós, seria ótimo.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Algumas perguntas. Uma delas foi que a data da primeira versão e a data do segundo esboço estão, obviamente, considerando os feriados de Natal e Ano Novo. Isso não permite à maioria das pessoas voltar com sugestões [ou] esboços.

Suponho que o documento final será lançado antes da reunião de Marrakesh ou depois?

FABIEN BETREMIEUX: Sou Fabien Bertremieux da equipe da ICANN apoiando essa iniciativa. Acho que vai depender de quão rápido os ciclos de revisão podem prosseguir entre as diferentes partes envolvidas, no caso os registros, os registradores e vocês mesmos. Mas, dado o fato de que nós gostaríamos de encaminhar o documento para comentários do público antes que ele seja finalizado, eu não acredito que teríamos tempo para passar por ciclos de revisão entre as partes mais os comentários do público antes da reunião de Marrakesh. Portanto, esperamos que no encontro de Marrakesh, possamos ter um esboço nos comentários públicos. Esta é atualmente a meta, eu acredito.

ALICE MUNYUA: Certo, obrigada. Algum outro comentário? Certo, obrigada. E obrigada, Reino Unido, por conduzir isso.

A outra questão é o programa “fellowship” da ICANN. Acho que já tratamos disso, a menos que haja quaisquer comentários. Sim, Bobby, por favor?

BOBBY FLAIM:

O único comentário que eu teria... Eu cheguei perto, mas essa é outra maneira para envolvimento, especialmente para regiões carentes. O programa de bolsas é para tipos de regiões desatendidas, do mundo em desenvolvimento. Então elas foram divulgadas... A de Marrakesh já se encerrou. Eles fecharam na semana passada. Na verdade, eles costumam fazer isso alguns meses antes do previsto, mas isso é algo que acho que nós podemos sempre assegurar de que enviamos esse hiperlink para incentivar as pessoas do mundo em desenvolvimento que geralmente não vêm, para que venham. Assim, nós poderíamos fazer isso de forma periódica para cada reunião, porque eu acho que seria uma ótima maneira de obter mais participação também. Queria apenas destacar isso.

ALICE MUNYUA:

Obrigada. Muito bem. O próximo tópico ou atividade é o adendo para o relatório [esboço] com o tema ilegal e falsificação. Bobby, mais uma vez, por favor.

BOBBY FLAIM: Bem, na verdade... Ele se originou a partir da Administração Federal de Alimentos e Medicamentos (FDA). Mas eles estavam fazendo isso em conjunto com alguns outros países. Eu sei que Steve Truick foi parte disso, bem como a Itália. Então, isso é algo que eles estão considerando. E vai para uma disposição do Contrato de Credenciamento de Registradores chamada 3.18, que trata da execução de violações. Steve, eu não sei se você gostaria de acrescentar alguma coisa.

STEVE TRUICK: Eu preciso falar, obviamente, Nick, a respeito do [inaudível] nós o apoiáramos. Qualquer coisa que ponha mais pressão sobre os registradores, em alguns aspectos para decidirem agir, eu acho que é uma coisa boa, especialmente se chegamos à questão dos medicamentos, porque isso é tão descarado e 99,9% do tempo isso não é algo difícil de se mostrar às pessoas. Posso dar-lhe o mesmo site, o mesmo modelo, sendo usado 1.000 vezes por alguns desses grupos criminosos. E quando a gente destaca isso para os registradores, às vezes eles sequer tomam medidas.

Acho que a coisa frustrante para mim é quando nós realmente vamos para a ICANN Conformidade, nós ainda estamos às vezes recebendo a informação de volta, nos dizendo que eles não levarão isso muito adiante e que o registrante investigou. O site ainda está em atividade. Mas agora há informação fluindo de

volta da ICANN Conformidade. Agora nós levamos isso para a última reunião e eu acho que as coisas vão mudar lá.

Mas, com relação a este adendo, eu realmente o apoio sim. E eu sei que os italianos o estão respaldando também.

FABIEN BETREMIEUX: Então, eu acho que o que está acontecendo é que, eu suponho, nós estamos esperando para talvez finalizá-lo, e, então, eu acho que ele será apresentado ao PSWG na forma escrita, formalmente.

ALICE MUNYUA: Certo. Quem está assumindo a liderança sobre isso? É a Itália ou os EUA? Eu não consigo me lembrar.

FABIEN BETREMIEUX: Sim. Será, provavelmente o Dan Burke, da Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA).

ALICE MUNYUA: Certo.

LEE HIBBARD:

Apenas para lembrar que temos uma convenção sobre [inaudível] crime que lida com essas questões tanto on-line quanto off-line. Nesse sentido, eu sei que existem projetos de capacitação acontecendo, penso eu, sobre esse tipo de questões. E também temos essa corporação que lida com questões de cuidados farmacêuticos e questões de saúde.

Não somente quanto à questão da aplicação da lei, mas também aumentando a consciência sobre o acesso a medicamentos. Sempre haverá drogas ilegais on-line. Se você fechá-lo em um lugar, ele irá reabrir em outro ponto. Portanto, a questão da informação, sensibilização e sobre como identificar o que é crível e o que não é crível também é muito importante.

O que eu estou tentando dizer é que há colegas trabalhando com essas questões no Conselho da Europa e [inaudível] e eles têm redes de trabalho. Então, mais uma vez, eu não sei se isso é parte do envolvimento que você pretende alcançar.

Eu observo, também, como mencionei anteriormente, que há consórcios privados reunindo a indústria farmacêutica, associações de farmácias, o Google e outros atores. Há, também, uma Associação Europeia de Serviço dos Farmacêuticos por Correio (EAMSP). Portanto, há muitas redes diferentes por lá, o que poderia ser aproveitado, se isso for necessário.

ALICE MUNYUA: Obrigada.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: O objetivo global do [inaudível] faz todo o sentido e eu acho que todos concordam com ele. Uma questão talvez menor, que deve ser sinalizada, que deve apenas ser mantida em mente, é que, quando estamos falando de drogas ilegais e falsificadas, e se existem definições que são criadas ou que são usadas aqui, só precisamos ter certeza de que os medicamentos genéricos genuínos não são injustamente pegos em qualquer uma dessas definições.

Porque eu acho que, especialmente sob uma perspectiva asiática e africana, isso é algo muito importante.

ALICE MUNYUA: Certo, obrigada. Eu acho que este ponto foi bem formado. E quando olhamos para o documento que vai ser apresentado, que está voltando para o PSWG, e se houver quaisquer observações, obviamente, elas podem ser feitas antes de ele ser enviado para o GAC.

Se não houver outros comentários sobre ele, o último tópico que eu tinha era que havia um grande número de discussões

que vêm da nossa reunião – a reunião do GAC com o GNSO – ontem. E nós tivemos alguns comentários hoje, a partir da sessão pública, sobre o quanto é importante para este grupo se envolver já no início durante alguns dos PDPs ou alguns dos processos políticos.

Assim, eu o acrescento como um dos itens em nosso plano de trabalho. O que eu irei fazer é incentivar o nosso grande, maravilhoso e solidário secretariado do GAC para nos ajudar quanto a isso para identificar, para nos ajudar a manter o controle e identificar quaisquer processos políticos ou quaisquer questões que exijam que o GAC responda e que precisem vir ao Grupo de Trabalho de Segurança Pública anteriormente, para que então sejamos capazes de identificar clientes potenciais, pessoas que são capazes de terem o tempo, as habilidades e os recursos para contribuir como liderança em nosso nome em alguns desses grupos de trabalho.

Então, se estiver tudo bem, vamos colocar isso na agenda, bem como vamos pedir ao secretariado do GAC para nos ajudar com isso. Temos a Karine, que vai colaborar com o Grupo de Trabalho de Segurança Pública, especificamente em nosso trabalho daqui para frente. Então, se podemos chegar a um acordo quanto a isso... Sim?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Obrigada. Eu só tenho realmente uma pequena observação sobre isso. Eu acho que é uma excelente ideia e nós estamos, na verdade... Quando eu estava analisando esse plano de trabalho, eu estava pensando que muito dele é *ad hoc*, porque não sabemos o que está se aproximando e o plano de trabalho é muito concreto e possui todos esses processos de que estamos cientes. Mas poderia ser completamente diferente já em dois meses.

No espírito de sensibilização, também dentro do GAC, do trabalho que podemos fazer e do serviço que podemos proporcionar, eu estava pensando... Eu entendo que há um formato definido para isso, do qual não devemos nos desviar, mas se ele faria sentido no início para apenas reiterar nossas áreas de interesse, conforme identificado no TOR, para que possamos aumentar a consciência dentro do GAC, também eles, talvez, pensem em nós quando esses processos acontecerem, e alguém nos envie um e-mail ou algo assim. Mas, também apenas para continuar instruindo as pessoas, porque eu acho outra coisa que foi [exibida] na sessão pública de hoje é que ainda há confusão na comunidade quanto ao nosso papel, a que propósito servimos, e acho que este plano de trabalho é mais uma oportunidade de simplesmente instruímos todos à nossa volta sobre o que podemos fazer e o que não podemos fazer.

ALICE MUNYUA: Concordo. Algum outro comentário? Ok, então isso será incluído no plano de trabalho como parte de uma atividade contínua, identificando as áreas de que precisamos... E vamos apresentá-lo ao GAC também na terça-feira apenas para... O plano de trabalho em si vai ser apresentado ao GAC na terça-feira para que tomem conhecimento e aprovem o seu andamento. Obrigado.

Eu vou entregá-lo em mãos ao Wanawit neste momento.

WANAWIT AHKUPUTRA: Karine, você tem as questões sobre a Afirmação de Compromissos sobre o [inaudível] a confiança do consumidor e a avaliação sobre a confiança do consumidor. Isso está correto? Você pode nos pôr a par dessa questão?

[KARINE PERSET]: Então, basicamente, em 1º de outubro houve uma chamada pública para voluntários para a revisão da Confiança e eleição do consumidor e concorrência, sob a Afirmação de Compromissos, para avaliar o novo programa gTLD e de fato analisar como isso é trabalhado sob a ótica dessas questões de proteção da concorrência e do consumidor.

Temos a esperança de que vamos conseguir ter alguém do PSWG nesse grupo. Estou pensando em eu mesma me oferecer

para participar. Isso não significa a exclusão de qualquer outra pessoa. Mas nós queremos ter certeza de que o nosso grupo exerce um papel nesse processo de implementar a revisão. Esse seria um exemplo de onde gostaríamos de ter alguém nesse grupo já de início, para que não fiquemos em desvantagem, por assim dizer, e apenas reagindo quando as posições já estiverem solidificadas e tomadas em uma forma e estrutura firmes próprias.

Realmente, o que nós queremos fazer é estarmos em posição para ajudarmos a influenciar o processo desde o início, para que possamos ter certeza de que nossas perspectivas são levadas em conta.

WANAWIT AHKUPUTRA: [Laureen], você vai fazer isso circular. Porque há um e-mail vindo [até onde sei], parece que da AP. Eles vão [inaudível] circular esse convite para serem voluntários e há uma página na web com a chamada para os voluntários que eles precisam passar por revisão, divulgação. [inaudível]

[LAUREEN KAPIN]: Sim. Ficarei feliz em divulgar o link. É um processo de aplicação formal. Eles estão à procura de pessoas para se inscreverem. E o meu entendimento é de que 15 pessoas serão selecionadas. Há

um certo processo que precisa ser seguido. Eu posso divulgar esse link.

ALICE MUNYUA:

Certo. Muito obrigada. Sim, nós iremos apoiar, certificando-nos de que há um membro do Grupo de Trabalho de Segurança Pública nessa revisão. Eu não sei se – Olof, talvez você possa me corrigir se eu estiver errada – se o processo de identificação de membros para as equipes de revisão, e que a AOC modificou, porque eu antes pensava que o presidente do GAC e o presidente do conselho seriam os que selecionariam a lista final. Olof, talvez se você pudesse ajudar a esclarecer isso. Obrigada.

OLOF NORDLING:

Obrigado, presidente. Olof Nordling, da equipe da ICANN, para fins de registro. Bem, para as avaliações da AOC, isso é típico, de modo que a seleção final seja feita pelos selecionadores que são, para a AOC, a revisão da ATRT. São o presidente da diretoria e o presidente do GAC. E para as outras revisões são o CEO e o presidente do GAC. Portanto, isso nos qualificaria [inaudível] outras revisões, se me lembro bem.

O processo é que, bem, as pessoas se autoneameiam. O prazo para isso é 30 de outubro. Porém, em determinados casos – e isso é realmente uma decisão da SO e AC, se elas querem ter

uma sessão de qualificação, fornecer suporte das SO/AC para determinados candidatos. A GNSO fez isso no passado, que eu saiba, mas isso foi anterior à minha chegada ao GAC. O GAC não usou essa oportunidade. Está aberto para fazê-lo.

Basicamente a maneira rápida é que quem está interessado se candidata e preenche o formulário. Depois é feita a seleção por dois avaliadores. De qualquer forma, o presidente do GAC é um deles. Está claro o suficiente, apesar do tardar da hora?

ALICE MUNYUA:

Sim, obrigada. Se não me falha a memória, sim. Nós tivemos tido outras revisões anteriormente e o presidente do GAC fez... O GAC propôs um nome para outras revisões. Lembro-me do WHOIS - a segurança, a estabilidade... Eu acho que foi a Austrália e depois o Quênia para segurança, estabilidade. Portanto, se esse processo ainda é o mesmo, eu acho que talvez pudéssemos fazer esta apresentação amanhã e dizer o que o Grupo de Trabalho de Segurança Pública pensa e acredita que nós precisamos que um membro desse grupo de trabalho esteja na equipe de revisão e ver como podemos assegurar que há um membro dessa equipe na equipe de revisão. Obrigada pela clareza.

Algum outro comentário, especialmente sobre o plano de trabalho? Se há alguma coisa que deixamos passar ou qualquer

outra atividade que vocês acham que devemos incluir e que possa ter faltado. Conselho da Europa?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Existe [inaudível] para discutir qualquer tipo de cooperação/coordenação com o outro grupo de trabalho sobre direitos humanos e [inaudível] em absoluto?

ALICE MUNYUA: Você quer dizer dentro do GAC?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Entre os dois grupos. Porque há questões que podem ser comuns a ambos que precisam ser discutidas.

ALICE MUNYUA: Desculpe-me, eu não entendi a sua pergunta. Quais grupos de trabalho?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Grupo de Trabalho do GAC sobre Direitos Humanos e Direito Internacional.

ALICE MUNYUA:

Ah, sim. Tivemos a primeira reunião ontem. Muito obrigada, Cathrin. Você identificou as sobreposições e possíveis áreas de conflito. Eu as levantei com o presidente do GAC e tivemos uma reunião com todos os presidentes dos grupos de trabalho ontem, e nós concordamos que essa é uma área em que precisamos de colaboração contínua entre os presidentes dos grupos de trabalho.

Mas também levamos em consideração que o GAC ainda não discutiu os termos de referência para os direitos humanos do grupo de trabalho. Portanto, ainda temos que discutir isso. Portanto, uma vez que for discutido, em seguida os dois grupos de trabalho irão discutir todas as áreas em que podemos precisar trabalhar em conjunto ou onde um grupo de trabalho possa precisar abordar um assunto e outro grupo aborde outro. Obrigada.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Posso apenas dizer que, sim, que se pode abordar a ideia sobre segurança em uma direção, mas há também a necessidade de considerar as questões dos direitos humanos no país. O equilíbrio entre essas questões, que foram mencionadas pela comissão, na verdade, é muito importante para se aprofundar.

Por exemplo, alguns dos mais recentes trabalhos da Convenção de Budapeste sobre o crime cibernético é o artigo 15 sobre

proteção em matéria de direitos humanos com relação à aplicação/execução da lei. Portanto, é muito importante começar [inaudível] para garantir a segurança, mas com uma abordagem equilibrada. Obrigado.

ALICE MUNYUA:

Sim. E eu acho que isso está para o GAC decidir. Nós ainda vamos ter de discutir os termos de referência do Grupo de Trabalho dos Direitos Humanos, o Grupo de Trabalho de Segurança Pública. Os termos de referência já foram aprovados e aceitos. Desta forma, vamos ver como essa discussão vai prosseguir. Eu acho que vai ser na quarta-feira.

Se houver quaisquer outras áreas que qualquer um de vocês – qualquer um dos colegas aqui identificarem que possam estar se sobrepondo. Não apenas o grupo de direitos humanos, mas outros grupos de trabalho. Eu serei muito grata se vocês as trouxerem à tona, porque os presidentes dos grupos de trabalho vão se reunir trimestralmente para discutir algumas dessas questões. Obrigada.

Eu acho que é a hora. Se houver qualquer outro assunto? Nenhum outro assunto, certo. Eu gostaria de agradecer muito a todos, muito mesmo. Eu acho que esta é a nossa terceira reunião presencial. Tem sido ótimo todo o trabalho que está sendo feito e a colaboração, e estou ansiosa para a próxima

reunião entre as sessões, que vai ser organizada pelo Reino Unido, e trabalhar em torno disso. Na terça-feira, amanhã, eu irei apresentar [nosso] plano de trabalho e o trabalho que temos feito até agora para o GAC. Eu não tenho certeza se o GAC vai ser favorável ao plano de trabalho atual, porque eu acho que ainda precisamos trabalhar em algumas áreas que requerem recursos, e a liderança do GAC vai ter que nos ajudar a determinar de onde vamos obter esses recursos para algumas das atividades. Isso pode ser aceito em princípio e, depois, termos que trabalhar nos detalhes.

Muito obrigada, pessoal, e tenham uma boa noite. Até amanhã.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Obrigada, Alice e Wanawit, por todo o apoio.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Desculpe-me, eu posso apenas fazer um comentário pessoal? Alguém está com a [Bíblia] do Bobby, que é minha, e eu realmente a quero de volta.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: É um termo oficial, [a Bíblia do Bobby]?

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]